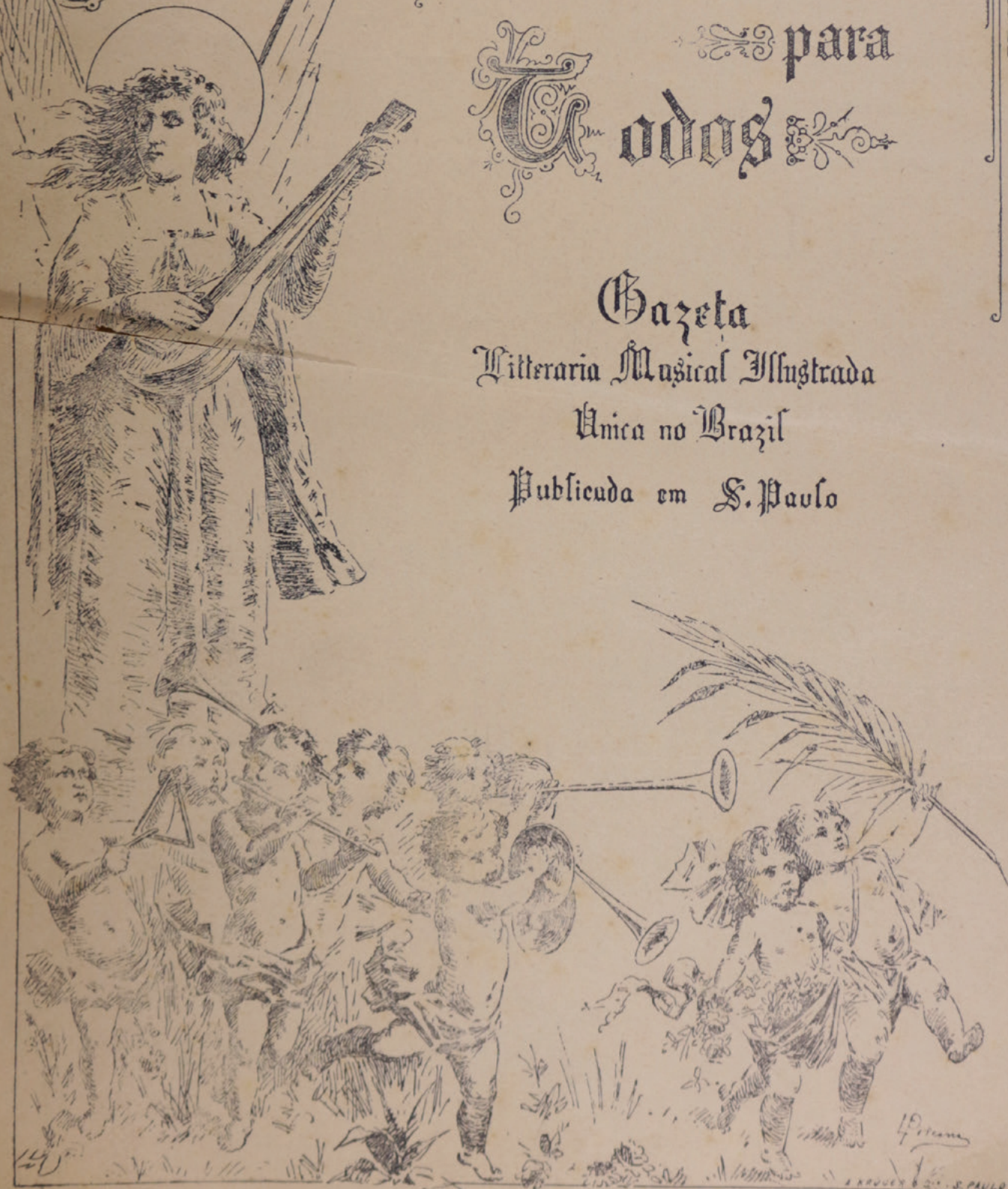


A

Musica

para
Todos

Gazeta
Literaria Musical Illustrada
Unica no Brazil
Publicada em S. Paulo



Handwritten signature

IMPRESSA DE S. PAULO



Pianos Perzina

L. Levy & Irmão

Rua 15 de Novembro, 33

S. PAULO



THEODORO GOETZE
RUA HALFELD NUM. 28-A

Estabelecimento Musical
DE

Theodoro Goetze

Em Minas-Rio
AGENZIA EXCLUSIVA
DOS

**PIANOS
Rud. Ibach Sohn**

MUSICAS
de todos os Editores
DA
EUROPA E AMERICA

PIANOS HARMONIUMS MUSICAS **Juiz de Fóra**

Psigroganoma

Verniz esmalte Inalteravel

Aplica-se a frio — Resiste a qualquer desinfecção.
Recommenda-se para pintura de hospitaes, escolas, thea-
tros, latrinas, cocheiras, banheiras etc. etc.

**IMPORTADORES
ZUCCO, PESCE & C.**
Rua de S. Bento N. 50.

MIGALHAS

NOTAS DE LITTERATURA E PEDAGOGIA
DO PIANO

(lidas em Aulas da *Eschola de Musica*)

POR
LUIGI CHIAFFARELLI

Fasciulo 1º (contendo um quadro chronologico de Composito-
res para Piano) Preço 1\$500

Fasciulo 2º Preço 1\$000

Vendem-se em beneficio da Maternidade de S. Paulo e na Admi-
nistração da *Musica para todos*.

Premiado Laboratorio

INSTRUMENTOS MUSICAES ARMONICOS

de cordas de fio de metal

especialidade em concertos

E NA IMITAÇÃO DE INSTRUMENTOS ESTILE ANTIGUO

Realti Romeo

S. PAULO — Rua Riachuelo N. 13 — S. PAULO

IL CHIRURGO DENTISTA ITALIANO

Dr. G. GRANELLI

Formato dalla Regia Università di Napoli
con 26 anni di esercizio

S. PAULO — RUA S. BENTO N. 26-A, primo piano

20,000 Nel suo gabinetto trovasi
sempre pronto 20.000 denti
artificiali di svariate forme
e colori, e vengono indiscu-
tibilmente collocati col sistema Nord-Americano a soli
5\$ e 10\$ l'uno. (senza distinzione di classe), qualità
stessa che giornalmente s'impiega da tutti i dentisti
del mondo.

ESTRAZIONE DEI DENTI SENZA DOLORE 5\$000

Specialità per le otturazioni in oro, platino, argento
cemento, granito, ecc. ecc. Perfetto collocamento dei
denti a perno (Pivo) e quelli su placche di oro e di
platino; corone di oro, apparati per la correzione dei
denti naturali, velopendoli palatino e quanto inerente
alla branca dentaria, usasi sempre prezzi infallibilmente
economici.

Le cure e i lavori tutti, vengono invariabilmente ga-
rantiti, come massimo vantaggio pagasi POST CIPATO.

Dalle 8 h2 alle 4 h2.

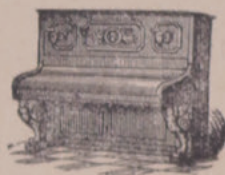
Celui qui n'a pas soin de dents trahit, par cette negligence, de
sentiments ignobles — **Levator:** Essai sur la phis-ionomie.

Importamus amor refugit le - quia horpant turidi dentes. Torat. lib.

PIANOS
E. BEVILACQUA & C.

RIO JANEIRO

Rua dos Ourives Num. 43



RONISCH
E. BEVILACQUA & C.

S. PAULO

Rua S. Bento Num. 14-A

A MUSICA PARA TODOS

GAZETA LITTERARIA MUSICAL ILLUSTRADA

Unica no Brazil + Publicada em S. Paulo

EXPEDIENTE

PROPRIETARIO **Nestor Fortunati**

Toda a correspondencia da *Musica para todos* deve ser dirigida á Direcção e Administracção, **Rua 7 de abril. 74.** Caixa do Correio, 307.

COLLABORADORES.

Ex.ma D. Olympia Catia Preta S. Paulo	Sr. Vianna da Motta — Berlim
Mlle Ella Kerndl — Wien	» Luigi Chiaffarelli — S. Paulo
» Camilla L. Huillier — Geneve	» Ezequiel dr. Ramos
Mme Henriette L'Huillier — Dresden	» Moreira de Sá — Porto
Sr. João Gomes de Araujo S. Paulo	» Alberto Nepomuceno - Rio Janeiro
» Filippo Fortunati — Roma	» H. Ruegger — S. Paulo
» Luiz Levy — S. Paulo	» Henrique Oswald — Florença
» Mauricio dr. Levy »	» Antonio Carlos de Andrada
» Alfredo Camarate — »	» L. M. Smido — Pernambuco

Assignatura

Anno	— Serie de N. 24 — . . .	Réis 12\$000
Semestre	— Serie de N. 12 — . . .	» 7\$000
Numero avulso		» 1\$000

Pagamento adiantado.

As assignaturas recebem-se na Administracção da « Musica para todos » **Rua 7 de Abril N 74.**

Correspondentes em todos os Estados do Brazil, e no Estrangeiro em Londres, Paris, Berlim, Leipzig, Bruxellas, Lisboa, Madrid, Roma, Milão, Florença, Nova-York, Buenos Ayres, etc.

Esthetica

(LAVIGNAC - La musique et les musiciens).

(Continuação do N. 44)

Composiçào

Numerosas modificações de detalhe podem ser introduzidas neste plano sem alterar-lhe os grandes traços; eis aqui duas muito frequentes e das quaes os autores que seguiram Ph. Emmanuel Bach tiraram um feliz partido:

1ª. Mudança do primeiro repouso na dominante e do equívoco que é aconsequência bastante desastrada, em um repouso na dominante do tom da dominante aquelle para o qual se dirigem:

2ª. Ataque da segunda repetição em uma tonalidade afastada o que produz uma surpresa e determina ainda mais claramente a divisão da peça.

Ja imaginaram e ainda poder-se-ha tentar muitas outras, mas sempre sem tocar no grande principio primordial: *tonica-dominante, dominante-tonica*, salvo no caso em que, sendo a Sonata em tom menor, prefira-se terminar a primeira repetição no relativo maior, isto é no tom mais proximo de todos.

E' um caso muito raro..

() *Andante* tem um molde menos determinado.

Pôde ser um simples *Romance* com um desenvolvimento, pôde ser tambem um *Thema* com variações, como Mózart e Haydn fizeram muitas vezes; ha ainda o molde dos grandes *Andante* de Beethoven, especies de grandes *Romances* com muitas estrophes variadas, em que cada repetição do motivo é mais ricamente bordada e harmonizada que a precedente, e dos quaes se pôde achar o modelo na Sonata op. 22, na op. 31 (em *sol*), no *Septuor* e em muitas *Symphonias*; enfim, pôde ser uma simples introdução, mais ou menos extensa, precedendo o final e ligando-se com elle.

Para o Final, a fórmula mais frequente é a do *Rondó* que se pôde determinar assim: *um motivo principal* apresentado *tres, quatro* ou mesmo *cinco* vezes, mais ou menos ornado ou variado, cada uma das repetições estando separada da precedente e da seguinte por um *desenvolvimento* e o todo terminado por uma *coda* formando conclusão.

A fórmula musical do *Rondó* deriva da forma poetica do *Retornello* na qual um primeiro verso formando uma especie de estribilho, é repetido em periodos determinados. Os primeiros *Rondós* foram certamente a musica dos *Retornellos*; depois esta fórmula introduziu-se e acclimatou-se no genero instrumental.

Eis aqui a analyse de um final em fórmula de *rondó*; é o *Movimento perpetuo* de Weber, final de sua sonata op. 24.

Notar-se-ha como em toda obra bem construida, a preponderancia do tom principal e o cuidado com que o autor soube evitar a repetição das mesmas modulações, salvo para periodos de muito curta duração.

Motivo principal (1)... 15 compassos... *Do maior*
 1º. Desenvolvimento... 34 compassos...
 (Tonalidades esboçadas: *dó menor lá menor, ré menor*).

Motivo principal (2)... 15 compassos...
 2º. Desenvolvimento... 68 compassos...
 (Modulações claramente estabelecidas em *Sol maior mi menor*) e em

Motivo principal (3)... 15 compassos... *Dó maior*
 3º. Desenvolvimento.. 105 compassos...
 (Tonalidades esboçadas: *dó menor, lá menor ré menor*).

Modulações caracterisadas em...
 Em segunda em..... *Fa menor*
 Depois ainda em..... *Lá b maior*
Do menor

Motivo principal (4)... 8 compassos (encurtado) *Do maior*
4º. Desenvolvimento... 55 compassos

(Modulações *passageiras* em *la maior, ré menor, lá menor, fá maior, lá menor, ré menor, mi menor*, depois por uma serie chromatica de acordes em 7, *do menor lá menor, ré menor, do menor*, etc.).

Motivo principal (5)... 6 compassos (diminuido) *Do maior*
Coda não modulante 10 compassos

Total: 331 compassos.

Haydn e Mozart deram frequentes vezes o exemplo de fí-naes talhados, não em Rondós, mas na fórma do primeiro Allegro, do qual elles então só differem pelo character alegre e jovial do motivo principal.

As pequenas peças accessorias, *Minuete* ou *Scherzo* têm tambem sua fórma classica, que é a mesma para ambas, ellas differem pelo character e pelo movimento; Minuete é sempre a 3/4, e impregnado da graça ceremoniosa da dança que representa; o Scherzo (do italiano *scherzare*, gracejar) é ligeiro, brincalhão e espirituoso; pôde ser a dous ou a tres tempos, mas sempre em um movimento rapido

Quanto ao seu plano, é dos mais simples.

Uma *primeira repetição*, bastante curta, terminando, quer no tom principal, quer no da dominante quer no relativo de modo a poder se recomeçada; e uma *segunda repetição*, algumas vezes um pouco mais desenvolvida, acabando obrigatoriamente no tom principal, formam o corpo do minuete ou do Scherzo; depois vem o *Trio* (1) que é construido da mesma maneira que o minuete, tambem com duas repetições e que pôde ser ou no mesmo tom ou em um tom visinho ou qualquer outro encadeando se bem, porque depois do trio retoma-se o *Minuete*, mas d'esta vez sem as repetições: é de tradição.

Excepcionalmente ha ás vezes dous Trios, separados por uma reparição do Minuete; neste caso, escreve-se de preferencia cada um d'elles em um tom diverso. Pôde tambem haver uma Coda.

O Intermezzo não tem forma determinada.

Essas peçazinhas episódicas são como os *hors d'oeuvre* da sonata, representam um papel comparavel ao do bailado em uma opera; operam uma diversão, distrahem um momento, depois volta a acção.

Creio que Haydn e Boccherini foram os primeiros a introduzir o Minuete e Beethoven o Scherzo; o Intermezzo é mais recente.

Ha grande numero de Sonatas, irregulares nas quaes o autor se afasta do plano classico, conservando o contudo o espirito; citarei como exemplos a Sonata em do menor op. 27 uma das maiores concepções do genio de Beethoven, que principia por um *Adagio*, depois do qual vem um curto *Scherzo* e cujo *Final* affecta a fórma de um primeiro Allegro; da mesma sorte, a Sonata em *la b* op. 26, cujo primeiro trecho é um *Andante* variado; a Sonata op. 7 de Mendelssohn, da qual as quatro primeiras partes encadeiam-se sem descanço, e cujo *Final* termina por uma lembrança do principio do Allegro, como uma serpente que mordesse a cauda; o celebre Quintetto de Schumann, cuja peroração é uma fuga onde o thema principal do Allegro e o do *Final* representam os papeis de sujeito e de contrasujeito; ha muitas outras entre as obras-primas, é necessario porem consideral-as como excepções, ou para dizer melhor, como obras fantazistas concebidas em um estylo visinho da Sonata, e só trazendo este nome porque n o existe outro para designal-as de um modo mais exacto.

M. C. R.

(1) Crêo pôder indicar a origem da palavra *trio* que embaraa muitos musicologos.

Entre alguns responsos de Palestrina e Vittoria (XVI seculo) escriptos a quatro ou cinco vezes renes, a parte do meio ou *versiculo* é confiada a *tres voces unicas*, algumas vezes mesmo com esta menção: *versiculo em trio*.

Encontra-se uma disposição analogo no Kyrie ou no Credo de missas dos mesmos mestres, ou de outros da mesma epocha, com o fim evidente de dar mais opulencia á volta do conjunto; ella foi introduzida em seguida em peças instrumentaes, arias de dança, e o nome de trio ficou ligado ao meio d'essas pequenas peças, mesmo quando não é mais justificado pelo numero de instrumentos ou de vozes postos em acção.

ESCOLA DE MUSICA

DO

Prof. Luigi Chiaffarelli

222ª AULA

18º Concerto Historic

Pela Exma. Sra.

D. M. ANTONIETTA SERVA

PRIMEIRA PARTE.

- F. COUPERIN 1668—1733. — Le «réveille-matin».
DAQUIN 1694—1772. — L'hirondelle.
SCARLATTI D. 1683—1757. — Fuga (do gato)
HAENDEL 1685—1759. — *The Harmonious Blacksmith*, Thema com 5 variações.
BEETHOVEN 1770—1827. — Thema com 15 variações e Fuga.

SEGUNDA PARTE.

- MENDELSSOHN 1809—1847. — Fantasia em fa sustenido menor.
Com moto agitato, Andante; Allegro con moto; Presto.
CHOPIN 1810—1849. — Nocturno em si menor. Polonaise em fa sustenido menor.
HENSELT 1814—1889. — Duo: Repos d'amor.
Si oiseau jetais
A toi je volerai!
SCHUMANN 1810—1856. — Sonata em sol menor:
Il più presto possibile.
Andantino,
Molto allegro e marcato,
Rondo.

TERCEIRA PARTE.

- SAINT-SAENS 1835. — Concerto (2º) em sol menor:
Andante sostenuto,
Allegro scherzando,
Final.
Com acompanhamento de 2º Piano.

Exmas. Senhoras, meus Senhores, estimadas alumnas.

Sabem que a familia Bach na Allemanha deu á historia da musica um numero extraordinario de compositores, instrumentistas e cantores, entre os quaes se conta um genio: J. S. Bach.

Quasi contemporaneamente existia na França a familia dos musicos Couperin. Esta familia tambem foi bastante numerosa; e deu á sua patria um talento F. Couperin, chamado Couperin o grande. Elle foi *clavecista* famoso: suas composições tocam-se e ouvem-se ainda hoje com interesse.

Os *clavecins* (cravos) daquelle tempo não produziam sinão pouquissima sonoridade, por isso os musicos eram obrigados a servirem-se de uma infinidade de ornamentos, taes como trinados, grupinhos de notas etc. para os sons prolongados não ficarem fracos de mais.

O Rondo: *Le Réveille-matin* (O despertador) é rico em ornamentos, em quando que o outro Rondo: *L'hirondelle* (A andorinha) de Claudio Daquin, trecho cujas rapidas phrases contem muitas notas integras, é quasi esente d'elles.

Os antigos *clavecistas*, especialmente francezes, esmeravam-se na escolha de titulos mais ou menos caracteristicos para suas pequenas composições.

Sabemos por experiencia que ainda hoje em dia um titulo esquisito pode fazer ganhar muito cobre mesmo aos maravilhados autores das composições mais desbragadamente erradas.

Um gato do celebre napolitano Domingos Scarlatti pulando sobre o teclado do *gravicembalo* do maestro, tocou por acaso um SOL, fugiu immediatamente espantado não sem ter feito ouvir ainda outros tons sem nexo apparente: SI bemol, MI bemol, FA sustenido, SI bemol e DO sustenido. Domingos Scarlatti, homem de viva phantasia, levantou a cabeça da mesa onde escrevia, e... teve uma inspiração: fazer daquellas notas uma Fuga. A melodia era original — mas incompleta? juntou um RE e... prompto. A humoristica Fuga é de contextura e de execução mui difficil. Humor é, segundo a definição Schopenhaueriana, dizer coisas serias caçoando.

O *ferreiro harmonioso* (*The harmonious blacksmith*) é o titulo dado pelos inglezes, que adoram o allemão Haendel como um compatriota, ao Thema com Variações em *mi maior*.

E' uma lenda que Haendel, surprehendido pelo temporal, se recolheu sob um telheiro de onde se avistava uma casa de ferreiro: este cantava batendo

com o martello em cima de uma bigornazinha. — Haendel teria com sua musica idealizado a scena.

A bibliographia impertinente e implacavel demonstra que a melodia (thema) não pode ser de Haendel. Em 1563, um sceno e vinte annos antes do maestro nascer, a melodia foi impressa em Pariz por Baillard.

Ouvindo pode-se notar muito facilmente a contextura desta composiçao: A primeira Variaçao pela mão direita, e a segunda pela esquerda, constam de semicolcheias; a terceira na direita e a quarta na esquerda de quialteras de semicolcheias; e a quinta e ultima, mais rica ainda do que as precedentes, é formada por escalas em fuzas, alternadamente nas duas mãos.

Nethum dos quatro auctores, de que acabo de fallar, é de decisiva importancia para o piano moderno.

Nenhum delles conheceu, entre as muitas ontras coisas, o *Pedal direito* communmente chamado o *Pedal do forte*, inventado por Sebastião Erard (segundo Lavigna) perto de 1780. Foi este pedal applicado ao Piano que destronou de uma vez os instrumentos de teclado antigos.

Desde a infancia Beethoven teve predilecção por compor Variações. O numero das composições cyclicas deste genero na obra daquelle genio é sobremodo importante. Serviu-se dellas até nas suas magnificas, grandiosas Symphonias. Empregou o thema que oviremos hoje tambem no bailado *Pro-metheus*, em uma contradança e na Symphonia heroica.

Depois do sonoro accordo de MI bemol, a peça principia com muita originalidade só com a voz do *Baixo* (32 compassos: isto é duas Partes de 8 compassos, cada uma repetida); acima d'elle apparece depois um canto singelo (32 compassos), são assim duas vozes; uma terceira voz junta-se ás outras (sempre 32 compassos); e na quarta entrada (tambem 32 compassos) teremos 4 vozes.

Só depois desta introducção ouve-se o Thema no Soprano acompanhado pelo *Baixo* inicial. Seguem-se as 15 Variações todas symetricas de 32 compassos. Entre a ultima Variaçao e a Fuga ha 8 compassos dialogados, com expressao; formão uma especie de ponte. Depois da energica e todavia jocosa Fuga ouve-se de novo o Thema com muito poucos atavios e a peça acaba.

Analysar as Variações, uma por uma não é pratico em um Concerto como o de hoje. Já abusei bastante da amavel condescendencia das pessoas presentes. Direi só que aqui se pode avaliar e admirar por demais a fabulosa phantasia Beethoveniana: a graça, a força, a majestade, o humor, o lyrisimo, a pompa, a ligeireza, o fogo, a brevidade, a tristeza, tudo isso e mais evocou o genio, e realizon a inspiração nestas joias de immorredoura belleza.

Aos apreciadores apontarei o humoristico *Canon all'Ottava* da 7ª Variaçao, e as decorações mozartianas da opulenta 15ª.

Aqui um reparo Beethoven, incontestavelmente o maior genio musical depois de Bach, não se tornou até hoje popular por completo nos paizes latinos. Porquê? Faltanos a convivencia direi diaria com os verdadeiros grandes musicos.

Mas assim mesmo atrevemos-nos a julgal-os com uma facilidade impagavel. Que diriamos de individuos que, só lendo uns romances francezes modernos ou umas rachiticas poesiazinhas, se arrogassem o direito de emitir juizos a proposito de Shakespeare, ou de Calderon de la Barca, e peor, de Homero, ou de Dante?

Ficar sabendo que uma Symphonia, ou mesmo um Quartetto, ou uma Sonata de Beethoven é mais genial do que toda a «Lucia» de Donizetti ha de custar grandissimos esforços. Mas é assim.

(Continua)



THEATROS E NOTICIAS

Clotilde Maragliano

A grande artista lyrica brasileira (*única* neste momento) Clotilde Maragliano, na sua estreia no Theatro Lyrico do Rio obteve um successo e *lousal*.

Applausos e flores, flores e applausos.

O Club Internacional de São Paulo mandou á artista *forte e gentile* uma magnifica *corbeille* de flores.

Comprimntamos a interprete excelsa da *Margharita* no Mephistofele do poeta e musico Boito.

A musica sacra de Verdi em Turim

No Salão dos Concertos da Exposição: «Giuseppe Verdi» onde foram ex-entada» ultimamente as novas composições do

grande Maestro *Stabat Mater*, *Te Deum* e *Le Laudi alla Vergine*, o publico entusiasmado até o delirio pela bella musica acclamou vivamente os excellentes interpretes: Fabbri, Alasia, Labia e Pozzi, que tiveram de *bissar* as *Laudi alla Vergine*, as massas choraes, a orchestra e o seu director eximio *Toscanini*.

A guerra hispano-americana não fez parar a estação musical nos Estados Unidos, pelo contrario; o panico theatral e musical que se presentia não sobreveiu. A guerra quiz porém uma preda no mundo artistico de Nova-York: o senhor W. I. Henderson, o critico brilhante do *New-York Times*, partiu para a guerra. Elle faz parte da reserva naval e desempenha as funções de segundo tenente a bordo do monitor *Nahant*.

O senhor Henderson goza a nomeada de ser, em assumptos navaes competente tanto quanto em materia musical, o que não é pouco!

Mas pelos criticos, especialmente americanos, a competencia não tem limites!

Camillo Saint-Saens publicou na *Revue de l'art ancien et moderne* um artigo em que calorosamente defende a opera comica. Em proposito estende-se longamente sobre a intransigencia em materia de arte. Tem perfeitamente razão. A intransigencia na Arte, como em todas as cousas, é sempre signal de mente pequena.

O Concerto Wagneriano em Bolonha, sob a direcção de Martucci obteve um successo triumphal.

A Napoles a execução de *Don Giovanni de Mozart* mereceu os luvores unanimes da critica.

Nos ensaios de alumnos nos Conservatorios de Milão e de Parma executou-se musica instrumental de Max Bruch, Guil-mant, Weber-Tschaikoffsky, Chopin Hans Sitt, Mozart, Beethoven, Saint-Saens e Lachner e um trecho de autor italiano: a *Overture da Medea* de Cherubini.

O Maestro Luigi Mancinelli acaba de obter um outro triumpho em Londres (*Covent-Garden*) dirigindo o Mephistofele de Boito.

A Bohème de Puccini teve excellente interpretação no Wallack-Theatre de Nova-York pela companhia italiana do senhor Baggetto.

Miss Helen Jaxon, Daniel Price e Ed. Branscombe executa am em um Concerto-Conferenciã em Londres todos os 17 Cantos de Chopin. O Professor Sir Fr. Bridge descrevia cada um dos cantos antes da execução. Apesar de meguas os 17 Cantos de Chopin elevam-se aqui e alli a grande altura.

Com o sol e as flores a *Season* reconduz a Londres uma grande quantidade de musicos mais o menos celebres, que de todas as partes do mundo cabem alli julgando que chega inclinar-se para apanhar as libras no chão. Exceptuando os poucos grandes vultos musicos, que ganham em Londres como ganhariam em qualques outro paiz, a maior parte desses novos argonautas é destinada ás mais cruéis disillusiones.

O tempo da ignorancia musical da Inglaterra passou. Londres

possue numerosas escholas de musica onde se dá uma perfeita educação technica e aquellas escholas produzem todos os annos innumeraveis alumnos dos dous sexos. A immigração fica sempre mais superflua.

Em Londres vivem mais de 2000 professores de orchestra, entre os quaes 700 violinistas. Alli existem 5500 professores de musicas e nas provincias ha mais de 8000.

Londres tem a fortuna *harmonica* de alimentar 90 professores de *trombone* e 70 (digo setenta) professores de tambor.

MARIO.

Recita de gala no Theatro S. Carlos

em Lisboa

De antemão, é necessario dizer que a empreza do theatro da Trindade tinha organizado um programma a capricho: representar-se-hia o drama premiado no concurso, Almeida Garrett teria o seu quinhão com uma comedia original ou traduzida, e, finalmente, uma orchestra de sessenta e tantos professores cuidadosamente ensaiados por um artista nosso exhibiria algumas composições de artistas tambem nossos.

Que linda coisa!

Como os nossos compatriotas estariam radiantes ao ver os seus nomes a guarnecer uma obra tão patriótica! E, demais, iria ali o chefe de estado, que com a sua presença e o seu applauso os incitaria lhes daria o estímulo de que precisa quem deseja progredir...

No paiz não ha concertos propriamente ditos, a occasião era unica! Só estariam os entusiastas, sequiosos, anciosos por verem a nossa grande orchestra reconstituída, a presta: tambem a sua homenagem a Vasco da Gama!

Acabou o 1º acto do *Auto dos esquecidos*. No começo do espectáculo, a orchestra tocou, depois do Hymno da Carta, o Hymno do Centenario, composto expressamente por Augusto Machado, e a symphonia em *ré menor* de Santos Pinto, trechos a que o publico deu a mesma attenção que costuma prestar á musica que preside qualquer acto de dramalhão no Principe Real.

Agora estamos em pleno intervallo. A orchestra lá está tocando umas coisas que deram trabalho a fazer e a ensaiar nas ninguem faz caso... Conversa-se, questiona-se, admiram-se as *toilettes* das damas, e quando Deus que censura-se a orche tra que, com umas trombonadas de vez em quando, não deixa ouvir bem o que se diz.

E realmente, é um desafio: uma pessoa a querer falar e os cornetins e as trompas a buzinaem!

Escusado acrescentar que todos os números do programma foram escutados com igual attenção e o espectáculo terminou sem que um unico espectador se houvesse inteirado de que houve uma orchestra que andou a ensaiar um repertorio de composições portuguezas para tambem dar o seu contingente ás festas do centenario.

Ah! como é bello! como é artistico o nosso paiz!

Abobora!

DO AMPHION.

Em Santa Maria Capua Vetere representar-se ha brevemente *Camões* do maestro Pietro Murone, opera á representada em Napoles, com optimo exito, em 1872. O nosso collega *Il Trovatore*, donde recortamos esta noticia, não nos diz quem é o librettista. Confessamos que ignoravamos haver uma opera com o nome do grande épico.

Mais net pediu a Edmond Rostand auctorisação para escrever uma opera com libretto extrahido do applaudido drama *Cyano de Bergerac*.

No dia 11 do corrente, em Milão, a sociedade berlíneza «*Philharmonischer Cho*» fez entrega a Giuseppe Verdi de uma magnifica coroa de flores ornada de riquissimas fitas com as cores italianas e allmãs nas quaes se lê em allemão a seguinte signifi-
ficativa dedicatória: — *Ao eterno ente joven e inequalavel grande*

maestro, em signal de admiração e homenagem, a Sociedade Coral Philharmonica de Berlim. — Maio 1898.

Arthur Friedheim, o pianista celebre, discipulo de Liszt, deu um concerto no Saint James's Hall de Londres com o seguinte artistico programma:

1ª PARTE

Todos os Preludios de Chopin. (1)

2ª PARTE

Beethoven: Sonata appassionata.

Liszt-Schubert: Le roi des aulnes.

(1) Então?

Moszkowski executou na Sociedade Philharmonica de Londres o seu novo Concerto em 4 Tempos para Piano

A critica Londrina diz que o Scherzo deste Concerto é a perola da magnifica composição.

Aos nossos leitores

Pedimos desculpas aos nossos amaveis leitores si este numero não vai acompanhado de nenhum trecho de musica.

*Não ficou prompto **O Andantino** para Violino e Piano, preciosa composição de nosso collaborador Dr. Ezequiel Ramos.*

Será publicado no proximo numero.

Aphorismos, sentenças e conselhos de musicos notaveis

En ce siècle, où les Dieux sont tous éteints, j'estime
Que l'artiste est un prêtre et doit, pour rester tel,
Dévouer tout son cœur à l'art, seul Dieu réel
Comme un consul romain une dépuille opime.

PAUL BOURGET.



HUMORISMOS

Um duello

com acompanhamento de musica

O musico Mailhol, recentemente fallecido no Sul da França, era um trôcista incorrigivel.

Conta-se que um dia, tendo composto uma Marcha para duellos, procurava o meio de fazel-a executar. Excitou uma discussão artistica entre dous socios da Academia e decidiu-os a irem bater-se. Nos *Grand-Ramiers* os dous tinham já cruzado as espadas, quando de repente uma orchestra escondida nas brenhas começou a tocar a *Marcha* de Mailhol.

Mo começo os duellistas e as testemunhas ficaram attonitos; mas como bons meridionaes que eram, os dous academicos comprehenderam a troça e assim mesmo cruzando as espadas novamente, presentearam-se com muitas estocadas em eudencia.

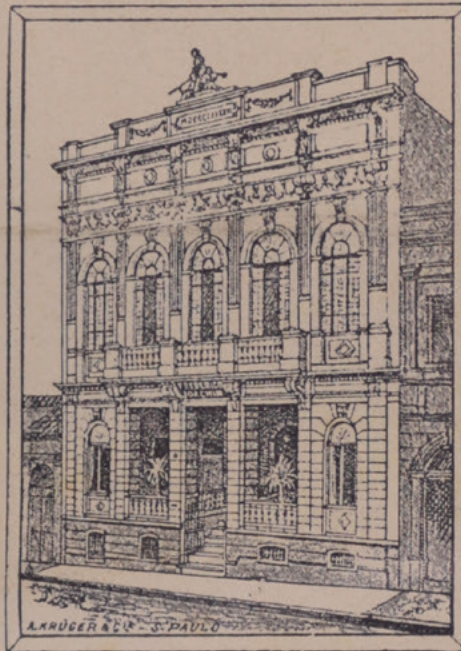
STEINWAY

Salões

elegantes

PARA CONCERTOS

E FESTAS PARTICULARES



Frederico

Joachim

Rua de S. João, N. 45

S. PAULO

Carta enviada aos fabricantes Steinway e Sons.

« Heidelberg, 6 de maio 1897.

Amigos e srs :

Acceitem, prezados srs., os meus sinceros agradecimentos pelo magnifico piano de cauda, grande formato que v.v. s.s. se dignaram pôr á minha disposição para meu uso nos concertos que ultimamente tenho dado em Munnheim e Munich.

Depois de um exame feito conscienciosa e imparcialmente, não hesito em collocar o meu nome na já longa e celebre lista dos admiradores dos Pianos Steinway e tenho especial prazer em asseverar-lhes que na minha opinião, nenhum producto das outras fabricas nem da América nem da Europa pôde equipar-se aos seus, nas qualidades especialissimas que os tornam tão apreciados pelos artistas e pelo publico.

Peço-lhes o especial obsequio de franquear-me os seus pianos de cauda grande formato tambem durante as minhas proximas *tournées* na Inglaterra e na Russia, habilitando-me assim os maiores afeitos artisticos.

Devo confessar que meu entusiasmo pelos seus pianos não foi tão grande 10 ou 15 annos antes; tornei-me, porém, o seu mais forvoroso e decidido adepto no inverno passado quando, em um concerto em Helsingfors, tive occasião de experimentar um dos seus grandiosos novos pianos de cauda.

« Ou v.v. s.s. fizeram nos ultimos annos extraordinarios progressos na fabricação, ou a culpa era minha, por falta de bom gosto: — seja como fôr, o certo é que, hoje em dia, os instrumentos que saem da sua fabrica, representam para mim o idéa da época. »

Esperando que v.v. s.s. accederão ao meu pedido tenho a honra de reiterar os protestos da minha gratidão e de ser de v.v. s.s. att.º venerador.

EUGEN D'ALBERT. (1)

Representante em S. Paulo dos fabricantes Steinway e Sons.

FREDERICO JOACHIM.

Rua de S. João, Num. 45 — S. Paulo

E. D'ALBERT é um dos mais eminentes pianistas-compositores da actualidade.



RECEBEMOS E AGRADECEMOS:

Recebemos da Casa E. Bevilacqua e C. as seguintes novidades musicas:

Em forma !!. Polka Militar de Aurelio Cavalcanti.
Portuguesa. Schottisch de Nicolino Milano.

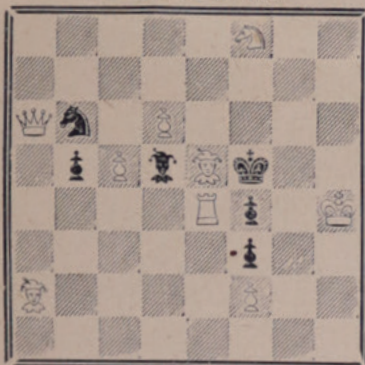
NECROLOGIO

- EUGENIO KRANTZ, Director do Conservatorio Real em Dresden.
- EDOARDO REMENYI, o afamado violinista hungaro em New-York.

X A D R E Z

PROBLEMA N. 31

Por Johann Dobrusky (Praga)
 PRETAS (6 peças)

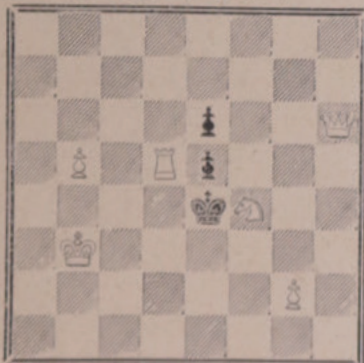


BRANCAS (9 peças)
 Mate em 3 lances



PROBLEMA N. 32

Por G. Chocholous (Praga)
 PRETAS (3 peças)

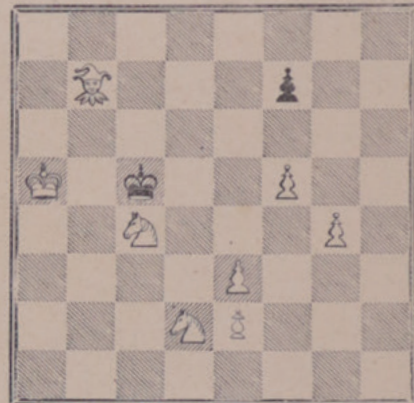


BRANCAS (6 peças)
 Mate em 3 lances



PROBLEMA N. 33

Por Mauricio Levy (S. Paulo)
 PRETAS (2 peças)



BRANCAS (8 peças)
 Mate em 4 lances



Soluções:

- N. 25 — 1. C5D, R×T; 2. P8B (ch.), etc. Si 1... B×C; 2. C5C, etc. Si 1... T7D; 2. T×P, etc. Si 1... B6R; 2. C7R (ch.), etc. Si 1... T7R; 2. D6B (ch.), etc., etc.
- N. 26 — 1. D3C, R×T; 2. C8R (ch.), etc. Si 1... P joga; 2. D5C (ch.), etc. Si 1... C2T ou 3C; 2. D8R (ch.), etc. Si 1... P×T; C5T, etc. Si 1... C×T; 2. D8D (ch.), etc. Si 1... P×C; 2. T4D! etc. etc.
- N. 27 — 1. C8R, C5BD; 2. B5B, etc. Si 1... C×P; 2. C5BR, etc. Si 1... C2C; 2. D×P, etc. Si 1... R×C; 2. B5B (ch.) etc. Si 1... C8C; 2. C5CR (ch.), etc. Si 1... R5D; 2. D8D (ch.) etc.
- Recebidas dos srs. Ferreira Lobo, Tagliaferro, Souza Campos, Dr. Francisco de Godoy e C. M.

Seccão Livre

UN MIRACOLO DELLA SCIENZA

La tisi é la grande malattia dei giorni nostri. Concorrono a propagarla svariate cause, che qui non é il caso di ricordare. Finora alla tisi si é dovuto dare questo nome: *Il male che non perdona*. Ora, però, abbiamo appreso con piacere, che il direttore del laboratorio chimico della *Farmacia Nazionale* di Palermo é stato autorizzato a preparare un farmaco efficacissimo contro i microbi della tisi; farmaco inventato dall'illustre medico palermitano Dottor *G. Bandiera*, e che quanto prima il suddetto direttore chimico sottoporra detto specifico all'esame di una commissione governativa, onde sperimentarlo negli ospedali civili e militari. Egli si propone, inoltre, tenere conferenze nelle primarie città. Esistono già numerosi attestati di medici, i di cui ammalati gravi, curati con lo specifico del Dott. *Bandiera*, guarirono miracolosamente.

E' stato pel primo il *Secolo* di Milano a darne il felice annuncio all'umanità sofferente. in detto giornale leggesi: « Il medicinale, presentato per la cura della tisi, credesi sia « un antisettico. L'illustre medico sostiene che il suo preparato fa sparire i sintomi del male in due o tre settimane « uccidendo il bacillo, e guarisce l'ammalato nel termine perentorio di quaranta giorni. »

Il direttore del suddetto laboratorio chimico é stato altresì autorizzato ad offrire lo specifico, da lui preparato, a chi ne ha bisogno e pubblicare una dimostrazione scientifica sull'argomento.

Dunque, nel congratularci con l'inventore, invitiamo i sofferenti a dirigersi subito alla *Farmacia Nazionale* in Palermo, (Via Toinieri, 65), Chi ha tempo non aspetti tempo; il primo colpo di tosse é ben sovente il primo tocco dell'agonia!